

O parecer da autora.

Como o título sugere, as cavernas contidas no livro falam muito sobre a geografia da ilha, sendo de muita importância para os personagens.

O livro aborda muito a força feminina e todo preconceito existente na época.

Quando fecho meus olhos e imagino uma capa. Vejo a cena na caverna submersa com a Isabela e seus longos cabelos ruivos em baixo d'água. Contudo isto não é uma regra, e muitas vezes nem sempre o que o autor quer, é o melhor.

Por isso separei alguns trechos isolados onde descrevem a Isabela e o James. Os dois principais personagens. Importante saber que o livro se passa em 1884 na ilha, hoje conhecida como Florianópolis –SC.

Atentem-se para as descrições que são narradas por James e por Isabela. Observem que a visão de Isabela sobre si, é diferente da de James. Por isso sinalizei em cada parte, quem narrava.

É preciso salientar que este livro tem uma classificação indicativa para maiores de 18 anos, por conter cenas de violência e sexo. Portanto seu público será adulto. Levem isto em consideração ao criar sua ilustração, para que ela não deduza ser a um público mais jovem. Também é importante salientar que é um romance histórico, e requer ambientação.

Libertem a criatividade,

Boa sorte a todos.

Narrativa de James, quando criança

Descrição da caverna submersa

” Havia uma pedra enorme e reta, mais baixa que todas as outras, quase no nível do mar. No centro da pedra tinha um buraco redondo onde a água do mar subia e descia conforme as ondas passavam, dando a impressão de um olho prestes a saltar e esvaziar-se sobre a pedra.

Quando cheguei mais perto pude observar que o buraco na pedra era profundo pois suas águas eram escuras. Um arrepio percorreu meu corpo e senti pavor da possibilidade de mergulharmos ali.

Fabricio já se posicionava com as pernas dentro do “olho do mar”, esperando que os primeiros raios de sol entrassem dentro da caverna submersa.

Quando o sol se ergueu bem acima de nós, seus raios entraram no pequeno buraco, revelando uma enorme caverna dentro da pedra. Fabricio mergulhou e pude vê-lo descendo por uma

água cristalina de um verde claro. Quando nenhuma parte da caverna era mais escuro, eu mergulhei.

As paredes eram cheias de corais de todas as cores, o espaço era enorme, em forma de uma grande sala oval, muito diferente de sua entrada apertada no chão daquela pedra. Os peixes eram coloridos, e todos pareciam querer sair de suas tocas para aproveitarem os poucos minutos de claridade. Nadei até o fundo tentando registrar ao máximo em minha mente, eu sabia que jamais veria algo assim tão belo. ”

Narrativa de Isabela

“A manhã decorria de forma agradável, apesar do intenso calor. Ambos pescavam de linha enquanto eu lia "A Tormenta" recostada na pedra. Em alguns momentos ia até o “olho do mar” colocando as pontas dos pés na água provando a temperatura. A cada hora que passava a água parecia mais quente.

O dia estava abafado, não havia vento algum, o mar estava calmo como uma lagoa e suas águas estavam de um verde transparente. Eu esperava ansiosa pelos minutos que teríamos para mergulhar na caverna. Tínhamos lançado um desafio no dia anterior. Todos nós mergulharíamos juntos para pescar com fisga, tendo como vencedor quem capturasse o maior peixe.

Quando se aproximou do horário, eu fechei o livro e levei as três fisgas até a entrada da caverna.

_Senhores, é chegado a hora, sugiro que se preparem pois logo teremos nosso tempo. Ambos se levantaram e James levou uma muda de roupa para atrás de uma pedra. Eu retirei minha correntinha que trazia pendurada a chave da gaveta, colocando-a dentro do meu chapéu, e comecei a desabotoar vestido rapidamente.

_O que está fazendo? Fabrício me indagou enquanto eu me livrava do vestido ficando apenas com as roupas de baixo. Seus olhos não estavam em mim, mas miravam James que havia chegado da troca de roupas.

_ Ora, você não espera que eu mergulhe de vestido não é mesmo?

_ Não, mas onde está sua roupa de caça? - Ele falava ainda fitando James, então me lançou um olhar de reprovação e sua voz já aumentava uma entonação.

_ Mas nunca mergulhei com a roupa de caça, e você nunca me questionou sobre isso antes. Porque deveria fazer isto agora?

_ Isa, não estamos sozinhos, eu imaginei que você traria sua roupa de caça. - Então olhei para sr. James que me olhava com as sobrancelhas erguidas e depois baixou o olhar.

_ Não seja bobo Fabrício, sr. James não se importa com minhas roupas de mergulho, tão pouco contará ao pai.

_ Não é por isso...

_ Vamos, se apressem o sol está chegando. - Então pegando minha fisga mergulhei primeiro. Em partes porque não queria ficar ouvindo Fabrício reclamar das minhas roupas. Se ele estava pensando em ter qualquer vantagem no desafio, estava enganado.

Ainda no escuro, pude ver o sol entrando na caverna, as cores e formas iam ganhando vida. Fabrício mergulhou em seguida e depois Sr. James. Agora iniciava o desafio.

Nadei até o fundo e me preparei, esperando o sol descobrir a outra metade da caverna. De forma atenta preparei a fisga na mão direita em posição de lança. Senti alguém me tocar no ombro pelas costas e me virei vendo sr. James apontar para a parede de corais ao meu lado. Ele estava lá, o maior polvo que

eu já havia visto. Nós já tínhamos nos encontrado algumas vezes durante os mergulhos no verão anterior e a muito que não me assustava com sua presença. Fiz um sinal para James gesticulando que estava tudo bem e voltei minha atenção para o lugar onde sabia ser a toca de uma garoupa.

Sr. James se afastou procurando sua presa enquanto Fabrício já subia com algo atravessado na fisga. Olhei para o sr. James e ele me olhava, depois olhava para o polvo a pouco mais de um metro de mim. Eu estava impressionada com seu fôlego e sorri, apontando para a ponta da fisga insinuando que ele deveria procurar um peixe. Ele não sorriu de volta, tão pouco se moveu. Minha trança havia se desmanchado e meus cabelos flutuavam atrapalhando um pouco minha visão. Continuei olhando para ele curiosa por estar tão tranquilo como se pudesse respirar embaixo da água.

Era visto que meu folego era maior do que do Fabrício, pois eu mergulhava ali com certa frequência no verão, muitas vezes sozinha. Sendo assim, desenvolvi um fôlego admirável, mas o sr. James não estava acostumado, então achei graça em desafia-lo.

Ainda sorrindo o encarei de volta, eu sabia que logo ele desistiria e quando subisse para respirar, eu ainda teria fôlego para fisgar meu peixe, e pelo que percebi enquanto Fabrício subia, não seria necessário esperar pela garoupa, qualquer peixe ali, seria maior do que o de Fabrício.

Eu relaxei os ombros e baixei a fisga fazendo uma careta com a língua para fora, tomando cuidado para não perder o ar. Mas não havia expressão em seu rosto. Dei de ombros mostrando que estava disposta a permanecer ali. Nadei como se tivesse uma calda de peixe formando um círculo, e voltando ao mesmo lugar e depois sacudi meus cabelos de forma que se espalharam na água, me virando para o polvo estendi minhas mãos como se fosse agarrá-lo, fazendo o animal se encolher um pouco mais entre os corais, e quando voltei o olhar o sr. James já estava próximo de mim tocando meu rosto. Algumas bolhas de ar saiam do seu nariz e a escuridão começava a entrar na caverna. Permanecemos ali, próximos. Eu olhava em seus olhos tentando desvendar o que eles me diziam, mas estava difícil de me concentrar com meus pulmões doendo. Sr. James tirou uma mecha de cabelo que flutuava na frente dos meus olhos quando tudo ficou escuro. Fui puxada com toda a força, de forma bruta.

Senti uma fisgada atrás do meu ombro direito, a dor me fez soltar parte do ar que eu prendia, me arqueando.

Um tentáculo? Aquilo certamente era um tentáculo em volta do meu pescoço, nos meus ombros e braços. Então percebi que estava sob ataque. O polvo estava se enrolando em mim me puxando para o coral, e pela dor que senti, já havia provado um pedaço. Senti mãos tentando me livrar dos tentáculos sem muito êxito. Certamente James. Quando soltávamos um, mas sete me puxavam, eu entrei em pânico, estava me sufocando. Por um instante meu braço direito ficou livre e o tentáculo do meu pescoço subiu até minha boca. Eu o mordi e ao

mesmo tempo levantei a fisga por cima do ombro mirando-o em minhas costas e senti a fisga entrar em seu corpo musculoso. O polvo me soltou e James me puxou para cima na direção a claridade da superfície. Sai para fora tossindo e levei a mão no ombro na direção da dor, quando puxei, vi sangue.”

Narrativa de Isabela

Após o banho, escolhi um vestido com espartilhos. Por mais que eu odiasse, queria melhorar a impressão que eu causara mais cedo. Já tinha ouvido histórias sobre as damas de Londres o suficiente para saber o quanto eram elegantes. Fiz uma trança de lado que começava no alto da cabeça de forma frouxa e descia até o ombro, depois meus cabelos caíam em ondas volumosas soltas até meus cotovelos, alguns fios soltos propositalmente emolduram meu rosto.

Me olhei no espelho, conferindo o reflexo, minhas sardas evidentes abaixo dos olhos e do nariz eram avermelhadas, suspirei, passei a mão sobre as saias do vestido e descí para o dejejum

Narrativa de James

Isabela vestia um vestido de musselina verde esmeralda como seus olhos, solto após a altura do busto. Seus cabelos presos em três tranças que saíam do alto da cabeça e desciam para atrás até a altura de suas orelhas deixando as

mechas soltas em caracóis que dançavam ao vento. Um anjo em seu paraíso era a definição da imagem.

Narrativa de James

_. Não subestime seu talento, as vezes tenho a impressão que a senhorita não compreende quem realmente é. – Sr. James me conduziu até a frente do espelho que agora parecia maior do que antes.

_. O que vê Isabela? – Ele se posicionou atrás de mim me segurando pelos ombros. Olhei para nosso reflexo e meu coração disparou, James era dois palmos mais alto do que eu, tinha ombros largos e seus cabelos eram lisos e loiros como de minha mãe. Desde aquela tarde antes da tormenta, que passei a observá-lo de uma forma como não o vira antes. Oh céus, James era incrivelmente atraente, seus olhos azuis traziam um mistério, uma frieza talvez.

_. Eu o vejo. – James sorriu e eu me senti envergonhada.

_. Não Isabela, olhe de novo. – Agora ele tinha dado dois passos para o lado saindo do reflexo.

_. O que vê?

_. Vejo meu próprio reflexo.

_. Descreva para mim seu reflexo.

_. Porque preciso fazer isto? Basta voltar onde estava que o senhor mesmo pode fazê-lo.

_. Sim eu posso, mas quero que descreva para mim, por favor. – Eu assoprei uma mexa de cabelo que caiu no meu olho, irritada.

_. Cabelos compridos e ruivos presos em uma coroa de tranças malfeitas e que precisam urgentemente de cuidados. – Ele sorriu.

_. Vamos continue. - Eu bufei.

Pele clara, avermelhada pela exposição ao sol que peguei na viagem, sardas horríveis abaixo dos olhos e no nariz. – Falei baixinho.

_. O que mais?

_. Para minha sorte, eu possuo dois olhos apenas, um nariz e uma boca. – Olhei para ele e sorri, tentando mascarar meu rubor.

_. Sou mais alta que a maioria das mulheres da ilha, apesar de ter encontrado aqui, mulheres mais altas que eu. – Eu respirei fundo enquanto me olhava no espelho velho. _ . Sou magra apesar de comer bem e ter muita força.

_. Pronto, satisfeito?

_. É claro que não. Ele voltou a se posicionar atrás de mim.

_. Se o espelho não refletisse a mesma imagem que vejo quando olho para a senhorita, eu diria ser um espelho mágico, que dá a cada um, um reflexo distorcido da realidade.

_. Onde quer chegar com isso? – Ele me segurou firme pelos ombros.

_. Olhe, olhe para você, como olhou para aquele quadro. Veja seu reflexo, veja através dele. – Eu baixei o olhar maneando a cabeça.

_. Preciso que saiba o que vejo. Preciso que saiba o que todos vão ver aqui, longe das crenças que te atormentaram naquela ilha.

_. Você sabe? – Meu peito doía e minha respiração estava pesada.

_. Sim eu sei, por isso preciso que entenda Isa.

_. Quem contou?

_. Fabricio, porem mesmo que ele não contasse eu teria percebido. – Baixei a cabeça envergonhada. James ergueu meu rosto e eu o olhei pelo reflexo.

_. Vejo longos cabelos ruivos, até a cintura e devo admitir amar ver seus cabelos soltos, apesar de não ser o costume das damas aqui. Creio que já tenha percebido isto, pois só usa ele preso desde que chegou. Vejo a constelação de Orion abaixo dos seus olhos, o que acho incrivelmente fascinante, mas você insiste em chama-las de sardas. Vejo seu único nariz perfeitamente desenhado, pequeno e delicado. Vejo seus olhos, grandes de cor verde esmeralda, com cílios enormes o que acho particularmente atraente. Seu rosto é simétrico e angelical, sua boca deixaria qualquer homem, bom... é...feliz. Não seria bem esta a definição, mas, sua boca é linda, foi isto que quis dizer. E você não é só magra, é curvilínea. E posso falar isso com propriedade pois a vi seminua, no dia que mergulhou. – Desviei do reflexo envergonhada.

_. Sr. James, gostaria de conversar com o senhor sobre isto. – Eu me virei para ele.

_. Gostaria de tomar um chá? – Ele me oferecia o braço.

_. Claro. James me virou novamente para o espelho.

_. Só queria que soubesse, que quando olho para você, vejo mais do que seu reflexo. Vejo a mesma janela aberta que encontrou na tela. Você é mais forte do que acredita ser, mais inteligente do que percebe e mais capaz do que reconhece. Sei que não faz por mal, nem por falsa modéstia. Não deixe que o julgamento daquelas pessoas destrua sua percepção ou sua confiança. Por fora vejo uma mulher linda e atraente, mas é quem você é de verdade que a faz se destacar. – Eu olhava para ele com as sobrancelhas erguidas.”